

Estrutura dos parágrafos

O parágrafo bem estruturado se constitui em três partes principais: introdução, onde é apresentado a abertura do tema; desenvolvimento, onde a ideia ou pensamento principal é explicado; e a conclusão, em que a ideia se prepara para o fim e conecta o leitor com o próximo parágrafo (caso haja).

Dessa forma, o parágrafo se define como uma parte muito importante no momento da [escrita](#), organizando e desenvolvendo as ideias que querem ser apresentadas. Dessa forma, é importante que haja coesão e coerência no momento da escrita.

Os parágrafos podem ser divididos atendendo à estrutura de cada texto, crônica, artigo, dissertação e etc. Assim, os parágrafos podem ser:

Curtos – geralmente usados em propagandas, publicidades e textos infantis.

Médios – aparecem com mais frequência em jornais e revistas. Assim, possuem a função de informar.

Longos – normalmente são usados textos acadêmicos como artigos, monografias, teses e etc.

Descritivos – são caracterizados pelo uso de adjetivos, orações coordenadas e [verbos de ligação](#).

Narrativos – utilizados em parágrafos de livros de história. Assim, o discurso é direto e o travessão é utilizado para separar falas de personagens.

Dissertativos – são construídos com base em ideias argumentativas.

Fatores de textualidade

A produção de um texto orientado pelos fatores de textualidade nos mostra que esta produção é um processo, pois ele é construído através de interações comunicativas.

Vamos analisar este processo orientado pelos fatores de textualidade, pois o texto são várias partes que dão significado a um conjunto de palavras. Para que ele tenha sentido devemos levar em consideração sete fatores:

1 – Situacionalidade

É a linha mestra do processo. O que é mais importante no contexto. O que torna ele adequado a uma situação. Ele orienta a produção do texto. Ele evidencia quem está escrevendo, para quem está escrevendo e qual é o seu objetivo.

2 – Informatividade

Agora o foco é passar uma mensagem ou informação através do texto. A informação é mais do que somente passar um conteúdo, é dar um sentido a este conteúdo.

É a expectativa da quantidade de novas informações que o leitor receberá. Quanto mais conhecimento o leitor tem do assunto, menos informatividade ele terá.

O interesse do leitor se dará conforme a previsibilidade do texto, ou seja, se o texto for óbvio ou se o leitor não tiver nenhum conhecimento sobre o assunto, não despertará seu interesse em ler, mas se ele já tiver algum conhecimento e o texto mostrar para ele que existem mais informações relevantes, o leitor terá um alto grau de motivação para ler.

3 – Intencionalidade

É a intenção de quem está produzindo o texto. Ele produz um texto coeso e coerente para que a ideia principal seja transmitida para seu leitor, mesmo que este objetivo não se realize em sua plenitude.

4 – Aceitabilidade

A aceitabilidade está focando no leitor. O leitor precisa de algum conhecimento sobre o assunto para poder analisar o texto e decidir se concorda com a intenção do autor. É através de sua interpretação do texto que ele poderá reconhecer o que está implícito ou explícito no texto.

A aceitabilidade complementa a intencionalidade, pois para ter a aceitação do leitor é preciso que ele interaja com o texto e autor.

5 – Intertextualidade

É o princípio de que todos os textos partiram de um já existente. Olhando por este ângulo, podemos dizer que não existe um texto totalmente original. Para se produzir um texto é necessário o conhecimento de outros já produzidos.

Na [intertextualidade](#) acontece uma referência implícita ou explícita de outro texto. A intertextualidade pode ocorrer em qualquer tipo de comunicação como música, filmes e etc...

6 – Coerência

A coerência é um dos principais fatores da textualidade, pois é ela que dá sentido ao texto. O texto tem que estar compatível com o que o leitor conhece. A coerência é organizar bem as ideias do texto para que elas não se contradigam, e forme um todo com um mesmo sentido fazendo com que o texto atinja seu objetivo corretamente.

Tipos de coerência

Há alguns tipos de coerência dentro de um texto.

Coerência sintática

Relaciona-se à estrutura linguística de um texto e, conseqüentemente, à coesão. É por meio dela que eliminamos ambigüidades e sentidos inadequados ao texto. Ela se relaciona, também, à escolha vocabular e ao bom uso de conectivos.

Coerência semântica

Está relacionada ao processo de entendimento de um texto, pois estabelece relações entre as estruturas que o compõem. Assim, para que haja a coerência semântica, o texto não pode, por exemplo, ser contraditório.

Coerência temática

Relaciona-se com a relevância das informações apresentadas. É necessário selecionar ideias pertinentes para o tema proposto.

Coerência pragmática

Está relacionada ao modo de organizar o texto como ação. Um regulamento, por exemplo, tem o objetivo de dar normas e, por isso, não é coerente que ele seja escrito com um tom de sugestão, devendo apresentar um tom mais categórico.

Coerência estilística

Relaciona-se à adequação do registro escolhido para determinadas situações. Em uma carta de apresentação para um emprego, por exemplo, a linguagem utilizada não deve apresentar gírias.

Coerência genérica

Está relacionada à adequação da construção [textual ao gênero](#) que ela pertence. Um bilhete, por exemplo, tem como característica ser conciso, ou seja, mais breve. Por outro lado, uma carta pode ser mais extensa.

7 – Coesão

A [coesão](#) são os recursos que usamos para construir a unidade material do texto. São os mecanismos gramaticais e lexicais para termos um texto claro e compreensível. Dentro de um texto são usadas palavras que se relacionam para dar sentido a ele. É utilizar corretamente estas palavras como as conjunções, tempos e modos verbais, classe de palavras e etc...

É estabelecer harmonia entre as partes, dando também coerência ao texto.

Tipos de coesão

pode ser dividida em três segmentos:

Coesão referencial

A coesão referencial é aquela que se refere a outro elemento presente no texto. Ou seja, quando fazemos retomadas. As anáforas e catáforas são processos que exemplificam bem o funcionamento da coesão referencial.

A anáfora acontece quando há a retomada de um termo antecedente, isto é, já expresso anteriormente.

A catáfora, por sua vez, acontece quando se faz referência a um termo ainda não expresso, que será apresentado posteriormente.

Coesão sequencial

A coesão sequencial é a responsável por criar relações semânticas no texto, isto é, é por meio desse tipo de coesão que as ideias de um texto estabelecem sentidos e relações umas com as outras. Essas relações podem ser de vários tipos: adição, contraste, condição, causa, finalidade, entre outras.

Para estabelecer essas relações, é necessário utilizar recursos linguísticos chamados elementos coesivos. Alguns dos elementos coesivos mais utilizados são os conectores. Mas, entretanto, porém, assim, portanto, então, dessa forma são exemplos de conectores.

É importante ressaltar que a escolha do elemento coesivo a ser utilizado deve variar de acordo com o sentido que se pretende estabelecer entre as ideias expressas em determinada construção textual.

Coesão recorrencial

A coesão recorrencial é marcada, como sugere a própria nomenclatura, pela recorrência de um mesmo termo. Isso significa que esse tipo de coesão é feito a partir da repetição de um vocábulo ou de estruturas frasais semelhantes.

Obs. Diferença entre Coesão e Coerência

A coesão textual tem como foco a articulação interna, ou seja, as questões gramaticais. Já a coerência textual trata da articulação externa e mais profunda da mensagem.

Tipos de discurso

É o meio pelo qual se transmite uma ideia, se expõe uma opinião, quer na fala ou na escrita.

Dessa forma, em se tratando do texto narrativo, todo o desenrolar dos fatos, em consonância com a ação dos personagens, está condicionado ao propósito do narrador em materializá-lo por meio de uma mensagem discursiva. Tal registro se dá de formas distintas, caracterizando-se de forma direta e indireta ou, em alguns casos, ocorre a fusão de ambas.

Discurso direto

A produção se dá de forma integral, na qual os diálogos são retratados sem a interferência do narrador. Trata-se de uma transcrição fiel da fala dos personagens, que, para introduzi-las, o narrador utiliza-se de alguns sinais de pontuação, aliados ao emprego de alguns verbos de elocução, tais como: dizer, perguntar, responder, indagar, exclamar, ordenar, entre outros.

Discurso indireto

O mesmo ocorre quando o narrador, ao invés de retratar as falas de forma direta, as reproduz mediante o atributo de suas próprias palavras, colocando-se na condição de intermediário frente à ocorrência.

Quadro comparativo

Discurso direto	Discurso indireto
Uso da primeira pessoa do discurso	Terceira pessoa
Verbo no presente do indicativo	Emprego do pretérito imperfeito do indicativo
Verbo no pretérito perfeito	Pretérito mais que perfeito
Futuro do presente	Futuro do pretérito
Modo imperativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Adjuntos adverbiais: aqui, cá, aí	Adjuntos adverbiais: ali, lá
Ontem	O dia anterior
Amanhã	O dia seguinte

Discurso indireto livre

Como anteriormente mencionado, nesta modalidade, as formas direta e indireta fundem-se por meio de um processo em que o narrador insere discretamente a fala ou os pensamentos do personagem em sua fala. Embora ele não participe da história, instala-se dentro de suas personagens, confundindo sua voz com a delas.